

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE MANDIOCA NA MICRORREGIÃO DE LAGARTO DO ESTADO DE SERGIPE, NO ANO AGRÍCOLA DE 2007/2008.

Camila Rodrigues Castro¹, Hélio Wilson de Lemos Carvalho², Marco Antônio Sedrez Rangel³, Vanderlei Silva Santos³, Ivênio Rubens de Oliveira², Vanessa Marisa Miranda Menezes¹

¹Estagiárias Embrapa Tabuleiros Costeiros/UFS. E-mail: camila.rcastro@hotmail.com; vanessammm2003@yahoo.com.br. ²Pesquisadores Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, C.P.44, Jardins, Aracaju, SE. CEP: 49025-040. E-mails: helio@cpatc.embrapa.br, ivenio@cpatc.embrapa.br. ³Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Rua Embrapa, s/nº.Cruz das Almas, BA - Brasil - CEP 44380-000. E-mails: vssantos@cnpmf.embrapa.br, rangel@cnpmf.embrapa.br.

Introdução

No Estado de Sergipe, a cultura da mandioca apresenta expressiva importância econômica e social, por se tratar de um dos produtos básicos da alimentação da população, principalmente na forma de farinha. A produtividade no Estado é em torno de 14 t/ha (IBGE, 2008), estando acima da média da Região Nordeste do Brasil, que é em torno 10 t/ha. Apesar disso, está muito aquém das médias registradas em trabalhos experimentais (Sagrilo, et al., 2002, Kvistschal et al., 2003 e Carvalho et al., 2009). O uso está de variedades inadequadas associado a um sistema de produção, onde é notória a ausência de tecnologias de produção, é responsável pelo baixo rendimento alcançado por essa cultura. As baixas produtividades em mandioca podem também ser atribuídas às épocas de colheitas inadequadas, conforme ressaltaram Fukuda et al., (1999), esclarecendo que se deve relacionar a melhor época de colheita, entre outros fatores, às condições de clima e solo do meio ambiente e à cultivar.

Desta forma, realizou-se este trabalho com o objetivo de selecionar cultivares de mandioca de melhor desempenho produtiva em diferentes épocas de colheita na Microrregião de Lagarto, no Estado de Sergipe.

Material e Métodos

Foram avaliadas 31 cultivares de mandioca (20 variedades e 11 clones), no município de Lagarto, inserido na Microrregião Homogênea do Agreste de Lagarto, em solo do tipo Latossolo Amarelo

Coeso de textura média, no agrícola 2007/2008. As colheitas foram realizadas aos 15 e 18 meses após o plantio. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, com três repetições. As parcelas constaram de 4 fileiras de 6,0m de comprimento, espaçadas de 1,0m entre fileiras e 0,6m entre plantas dentro de cada fileira. As adubações realizadas nesses ensaios seguiram os resultados das análises de solo de cada área experimental.

Os dados de produtividade de raízes tuberosas e teores de amido foram submetidos à análise de variância, por época e conjunta, considerando-se aleatórios os efeitos de épocas e fixo o efeito de cultivares

Resultados e Discussão

No que se refere aos pesos de raízes tuberosas (Tabela 1), verificaram-se diferenças entre as cultivares, dentro de cada época de colheita, evidenciando variações entre elas, quanto a essa característica. Detectou-se, na análise de variância conjunta, efeito significativo da interação cultivares x épocas, o indica mudanças no comportamento produtivo das cultivares no decorrer das diferentes épocas de colheitas. Fato semelhante foi constatado por Sagrilo et al. (2002) e Carvalho et al. (2009), em trabalhos similares de melhoramento. As produtividades médias de raízes tuberosas foram semelhantes nas duas épocas de colheitas realizadas, obtendo-se uma produtividade média de 36 t/ha, denotando o bom desempenho produtivo do conjunto avaliado (Tabela 1). Encontrou-se, na média das duas colheitas, uma variação de 20 t/ha a 45 t/ha, entre as cultivares, apresentando melhor adaptação aquelas com produtividades médias acima da média geral, destacando-se, entre elas, a Caravela, 9783/13, Irará, BRS Tapioqueira, Lagoão, BRS Caipira e BRS Verdinha, com rendimentos de raízes tuberosas entre 40 t/ha a 45 t/ha, constituindo-se em boas opções de cultivo para a região.

Quanto aos teores de amido, nota-se que ocorreram diferenças significativas entre as médias comparadas (Tabela 2). Segundo Mendonça et al. (2003), o teor de amido em mandioca oscila entre 21% a 33%, sendo de grande importância naqueles materiais a serem utilizados na indústria. Para Conceição (1987) o ideal seria um teor de 30%. No presente trabalho, obtiveram-se teores mais expressivos, superando o limite de 33%, sobressaindo às variedades 97145/03, Mulatinha, Unha e 9799/06, com valores entre 34% a 36%.

Conclusões

As cultivares mostram comportamento diferenciado entre si quanto à produção de raízes tuberosas e teores de amido de amido, sobressaindo as Caravela, 9783/13, Irará, BRS Tapioqueira, Lagoão, BRS

Caipira e BRS Verdinha, com rendimentos de raízes tuberosas entre 40 t/ha a 45 t/ha, constituindo-se em boas opções de cultivo para a região.

Referências

CARVALHO, H. W. L.de.; FUKUDA, W. M.; RIBEIRO, F. E.; OLIVEIRA, I.R., MOREIRA, M. A. B.; SANTOS, V.S., LIMA, N. R. S.; OLIVEIRA, V.D; RIBEIRO, S. S. Avaliação de cultivares de mandioca em duas Microrregiões do Estado de Sergipe. **Agrotópica**, Ilhéus, v. 21, n. 1, p. 1-24, 2009.

CONCEIÇÃO, Antonio José da. **A mandioca**. Cruz das Almas. Livraria Nobel S/A, 1987, 3º ed., p. 27-361.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:<[HTTP://www.sidra.ibge.gov.br/bda/agric/](http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/agric/)>Acesso em: 08.08.11

FUKUDA, W. M. G.; BORGES, M. de F. Influência da idade de colheita sobre a qualidade de raízes em diferentes cultivares de mandioca de mesa. **Revista Brasileira de Mandioca**, Cruz das Almas, v. 9, nº 1/2, p. 7-19, jun, 1999.

KVITSCHAL, M. V.; VIDIGAL FILHO, P. S.; PEQUENO, M. G.; SAGRILO, E.; BRUMATI, C. C.; MANZOTI, M.; BEVILAQUA, G. Avaliação de clones de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) para indústria na região Noroeste do Estado do Paraná. **Acta Scientiarum Agronomy**, Maringá, PR, v. 25, nº 11, , 2003. p.299-304.

MENDONÇA, H. A.; MOURA, G. de M.; CUNHA, E. T. **Avaliação de genótipos de mandioca em diferentes épocas de colheita no Estado do Acre**. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, DF, v. 38, nº 6, p. 761-769, jun., 2003.

SAGRILO, E.; VIDIGAL FILHO, P. S.; PEQUENO, M. G.; SCAPIM, C. A.; VIDIGAL, M. C. G.; MAIA, R. R.; KVITSCHAL, M. V. Efeito da época de colheita no crescimento vegetativo, na produtividade e na qualidade de raízes de três cultivares de mandioca. **Bragantia**, Campinas, SP, v. 61, nº 2, p. 115-125, 2002.

Tabela 1. Médias e resumos das análises de variância para os pesos de raízes (t/ha), obtidos nos ensaios de competição de cultivares de mandioca, em duas épocas de colheitas. Lagarto, 2007/2008.

Cultivares	Épocas		Análise conjunta
	15 meses	18 meses	
BRS Verdinha	45 a	44 a	45 a
BRS Caipira	37 b	51 a	44 a
Lagoão	47 a	40 a	43 a
BRS Tapioqueira	42 a	42 a	42 a
Irará	42 a	41 a	41 a
9783/13	44 a	38 a	41 a
Caravela	39 b	42 a	40 a
Mestiça	42 a	37 a	39 b
98140/14	41 a	37 a	39 b
9785/04	36 b	41 a	38 b
BRS Jarina	40 a	35 a	38 b
Unha	37 b	39 a	38 b
9799/06	33 c	41 a	37 b
BRS Poti Branca	34 c	40 a	37 b
Mucuri	37 b	36 a	37 b
Olho Roxo	34 c	39 a	37 b
9624/09	37 b	35 a	36 b
Jalé	39 b	32 b	35 b
Mulatinha	30 c	40 a	35 c
96139/02	37 b	32 b	34 c
Kiriris	41 a	26 c	34 c
98143/01	33 c	34 b	33 c
Aramaris	37 b	30 b	33 c
98145/03	33 c	33 b	33 c
Tianguá	31 c	35 a	33 c
98154/01	34 c	31 b	32 c
Palmeira Preta	31 c	31 b	31 c
Cambadinha	33 c	26 c	29 c
Platina	31 c	23 c	27 d
97145/03	25 d	22 c	23 e
Prata	17 e	23 c	20 e
Média	36^a	36A	36
C. V. (%)	12	14	13
F_C (Cultivares)	6,1^{**}	5,6^{**}	9,0^{**}
F_E (Épocas)	-	-	1,7^{ns}
F_{CxE} (Interação)	-	-	2,7^{**}

^{**}Significativo a 1% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott.

Tabela 2: Médias e resumos das análises de variância, por época e conjunta para a matéria seca, em ensaio de competição de cultivares. Lagarto/SE, 2007-2008.

Cultivares	Épocas		Análise conjunta
	15 meses	18 meses	
9799/06	50 a	41 a	45 a
Unha	39 b	40 a	40 b
Mulatinha	38 b	41 a	39 b
97145/03	39 b	39 a	39 b
BRS Verdinha	38 b	39 a	39 b
96139/02	39 b	38 a	38 b
Olho Roxo	38 b	39 a	38 b
8735/01	37 b	39 a	38 b
9624/09	38 b	39 a	38 b
98143/01	39 b	37 b	38 b
98154/01	38 b	38 a	38 b
BRS Caipira	38 b	38 a	38 b
9783/13	39 b	37 b	38 b
Jalé	38 b	38 a	38 b
9785/04	39 b	37 b	38 b
Aramaris	37 b	38 a	37 b
Mestiça	37 b	38 a	37 b
BRS Tapioqueira	38 b	37 b	37 b
Mucuri	37 b	37 b	37 b
Caravela	37 b	37 b	37 c
Plameira Preta	36 b	38 a	37 c
Irará	37 b	36 b	36 c
Platina	37 b	36 b	36 c
Prata	36 b	37 b	36 c
Lagoão	34 b	39 a	36 c
98140/14	35 b	37 b	36 c
Kiriris	38 b	34 c	36 c
Cambadinha	36 b	36 b	36 c
98145/03	35 b	36 b	35 c
Tianguá	36 b	34 c	35 c
8711/03	35 b	34 c	34 c
Média	38A	38A	38
C. V. (%)	9	4	7
F_C (Cultivares)	1,9*	4,7**	3,4**
F_E (Épocas)	-	-	0,1^{ns}
F_{CxE} (Interação)	-	-	1,3^{ns}

** e * Significativos a 1% e 5% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott.

